

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA - EaD COMPARADA AO PRESENCIAL

Larissa Ferreira Gomes Chaves
IESF
larissachaves.agro@gmail.com

Thaynara Lins de Sousa Silva
IESF
sousalins.thay@gmail.com

Vilson Sousa Costa
IESF
wilsoncosta@3coracoes.com.br

Joelina Maria da Silva Santos
IESF
joelina.santos@ifma.edu.br

RESUMO

Na atualidade tem-se observado um grande número de alunos adeptos a educação superior a distância – EaD e em contra partida um pré-conceito em relação a esta modalidade. Nesse contexto, este artigo tem como escopo comparar a qualidade de ensino em diferentes cursos do ensino superior nas modalidades EaD e presencial, analisar diversas literaturas, diagnosticar diferenças significativas entre as modalidades de ensino e sugerir estratégias para melhorias de ambas as modalidades, e dessa forma, buscar desmitificar o pré-conceito existente por muitas pessoas da sociedade sobre a educação EaD. A pesquisa, ora explicitada, classifica-se segundo a taxionomia de Vergara (2013), sendo assim definida quanto aos fins, utilizando características descritiva, explicativa e aplicada. Para a realização desta pesquisa aplicou-se questionários a discentes de diversos cursos da educação presencial e a distância, da Universidade Estadual do Maranhão, polo São Luís. Com o desenvolvimento do trabalho foi possível observar que de forma geral há um nível de satisfação dos alunos, atribuindo a qualidade de ensino como excelente e bom nos dois sistemas de ensino. Ambas as modalidades utilizam de recursos instrucionais, o que demonstra uso de tecnologias nos dois sistemas de ensino pesquisados. Todos os estudantes afirmaram serem estimulados a participarem de eventos de caráter científico, além de muitos participarem de atividades acadêmicas, porém com predominância de participação dos alunos presenciais. Foram coletadas diversas críticas e/ou sugestões dos alunos. Quanto à visão dos entrevistados sobre a Educação a Distância, percebeu-se que grande parte dos participantes possui um pré-conceito ou visão negativa, quanto a

este sistema EaD. Sabe-se que o sistema de Educação a Distância ainda necessita de muitas melhorias, isso é fato, porém devem-se desmitificar vários pré-conceitos que permeiam a sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior. Presencial e a distância. Qualidade.

EDUCATION QUALITY OF HIGHER EDUCATION IN THE DISTANCE MODALITY - EaD COMPARED TO FACE-TO-FACE

ABSTRACT

Nowadays, a great number of students are embracing higher education at distance - EaD and, in contrast, misconception in relation to this modality is also observed. In this context, this article aims to compare the quality of teaching in different courses of higher education, both in EaD and face-to-face modalities, analyze different literatures, diagnose significant differences between the modalities of teaching and suggest strategies for improvements of both modalities, and in this way, seek to demystify the existing preconception by many people about EaD. The research is classified according to the taxonomy of Vergara (2013), and it is thus defined for its purposes, using descriptive, explanatory and applied characteristics. In order to carry out this research, questionnaires were applied to students from various face-to-face and distance education courses, from the State University of Maranhão, São Luís. With the development of the work it was possible to observe that there is, in general, a level of satisfaction of the students, attributing the quality of teaching as excellent and good in the two systems of education. Both modalities use instructional resources, which demonstrate the use of technologies in the two systems of education researched. All students reported being encouraged to participate in scientific events, and although many are involved in academic activities, the participation of face-to-face students is predominant. Several critiques and/or suggestions from the students were collected. Regarding the interviewees' view on Distance Education, it was noticed that most of the participants have a pre-concept or negative view regarding the EaD system. It is known that the system of Distance Education still needs many improvements, this is a fact, but several preconceptions that permeate society must be demystified.

Keywords: Higher Education. Face-to-face and Distance. Quality.

CALIDAD DE LA EDUCACIÓN DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN LA MODALIDAD A DISTANCIA - EaD COMPARADO AL PRESENCIAL

RESUMEN

En la actualidad se ha observado un gran número de alumnos adeptos a la educación superior a distancia - EaD y en contra partida un pre-concepto en relación a esta modalidad. En este contexto, este artículo tiene como objetivo comparar la calidad de enseñanza en diferentes cursos de la enseñanza superior en las modalidades EaD y presencial, analizar diversas literaturas, diagnosticar diferencias significativas entre las modalidades de enseñanza y sugerir estrategias para mejoras de ambas modalidades, y de esas forma, buscar desmitificar el pre-concepto existente por muchas personas de la sociedad sobre la educación EaD. La investigación, ya explicitada, se clasifica según la taxonomía de Vergara (2013), siendo así definida en cuanto a los fines, utilizando características descriptiva, explicativa y aplicada. Para la realización de esta investigación se aplicaron cuestionarios a discentes de diversos cursos de la educación presencial ya distancia, de la Universidad Estadual de Maranhão, por São Luís. Con el desarrollo del trabajo fue posible observar que, de forma general, hay un nivel de satisfacción de los alumnos, asignando la calidad de enseñanza con excelente y bueno en los sistemas de enseñanza. Ambas modalidades utilizan recursos instruccionales, lo que demuestra el uso de tecnologías en los dos sistemas de enseñanza investigados. Todos los estudiantes afirmaron ser estimulados a participar en eventos de carácter científico, además de participar en actividades académicas, pero con predominancia de participación de los alumnos presenciales. Se recogieron varias críticas y/o sugerencias de los alumnos. En cuanto a la visión de los entrevistados sobre la educación a distancia, se percibió que gran parte de los participantes, posee un preconceito o visión negativa, en cuanto a este sistema EAD. Se sabe que el sistema de educación a distancia todavía necesita de muchas mejoras, eso es hecho, pero se deben desmitificar varios preconceitos que permean a la sociedad.

Palabras clave: Enseñanza Superior. Presencial y distancia. Calidad.

1 INTRODUÇÃO

Tem-se observado na atualidade um grande número de alunos adeptos a educação superior a distância. Nesse contexto, observa-se ainda muito preconceito quanto à modalidade de ensino superior a distância - EaD quando comparado ao

ensino presencial, muitas vezes preconceito até dos próprios estudantes, por não conhecer de forma aprofundada sobre esta modalidade. Diversas pesquisas apontam diferenças no perfil dos alunos que frequentam estas modalidades, diferenças que abrangem desde o poder aquisitivo, dedicação exclusiva ou falta de tempo, interesse do aluno, entre outros aspectos. Dessa forma, têm-se a necessidade de comparar estas modalidades, bem como buscar estratégias para aprimorar o processo de ensino aprendizagem de ambos os sistemas de ensino, buscando como fim a qualidade do profissional que saíra destas instituições. Assim, como proceder para possibilitar uma visão igualitária em relação à qualidade de ensino, nas diferentes modalidades de ensino estudada?

O presente trabalho apresenta como objetivo geral investigar a qualidade do ensino em diferentes cursos do ensino superior na modalidade a distância comparado ao presencial. As pesquisas serão realizadas na Universidade Estadual do Maranhão, *campus* São Luís-MA e apresentam como objeto comparar a qualidade nas modalidades a distância e presencial.

A pesquisa, ora explicitada, classifica-se segundo a taxionomia de Vergara (2013), para este autor as pesquisas podem ser definidas quanto aos fins e quanto aos meios. Para este trabalho, utilizou-se como critério o tipo de pesquisa quanto aos fins, sendo assim com características descritiva, explicativa e aplicada. *Descritiva* por que visa descrever as diferenças em relação à qualidade de ensino de ambas as modalidades; *Explicativa* porque busca derrubar o preconceito da inferioridade relacionada a educação à distância e *Aplicada* por se tratar de algo concreto, que precisa ser solucionado. Quanto aos meios, ainda consoante a mesma autora, em bibliográfica haja vista fazer uso de livros, revistas, internet, dentre outros meios para compor o marco teórico do problema. Também se constitui em uma pesquisa de *Campo* por serem aplicados questionários com os discentes envolvidos no processo ensino aprendizagem. Quanto à abordagem, classifica-se em uma pesquisa qualitativa por comparar a qualidade existente nas modalidades estudadas.

Os sujeitos envolvidos no processo são os alunos de instituições de ensino a distancia e presencial. Visto isso, este estudo se torna muito importante por demonstrar as diferentes metodologias, formas de abordagens, recursos instrucionais existentes em ambas as modalidades de ensino. Dessa forma, esta pesquisa irá apontar a qualidade de ensino presente na modalidade a distância, assim como na presencial.

Primeiramente, vai-se analisar as diversas literaturas que tratam do tema; depois, investiga-se as diferenças significativas nas distintas modalidades de ensino; e, por fim, sugere-se estratégias para melhorias de ambas as modalidades de educação.

2 HISTÓRICO DO PROBLEMA

Conforme a UNESCO (1998), a tendência da Educação Superior constatada a partir da década de 1990, associada aos novos desafios resultantes do desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), fizeram com que as autoridades educativas tivessem que redefinir, do ponto de vista legal e pedagógico, o papel e a missão das Universidades para poder orientarem o desenvolvimento em função de novos enfoques e possibilidades. Ainda que, a globalização tenha afetado de forma diferenciada o sistema educacional dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, é possível detectar uma série de tendências comuns a esses países.

Para Segre (2005), as tendências detectadas são: 1) mudanças na organização e no trabalho; 2) pressão crescente sobre os governos dos países em desenvolvimento para que estes invistam mais em educação; 3) a complexidade crescente da educação superior, que tornou seus currículos diversificados e passou a requerer estudantes adeptos a novas tecnologias e idiomas; 4) o desenvolvimento da educação virtual, nem sempre com o objetivo de expandir a educação pelo menor custo, mas a fim de tornar-se a forma predominante de educação – em especial na educação superior; e, 5) as redes de informação globalizadas.

Assim, as instituições de ensino superior começaram a sofrer diversas transformações. De acordo com Hermida e Bonfim (2006), dentre estas mudanças, temos processos de crescimento, expansão, diversificação, especialização e diferenciação dos sistemas de educação superior, associados à generalização da informática e das telecomunicações – estimuladas pela tendência na modernização produtiva e a globalização dos mercados, deram espaço à emergência de novos cenários e modalidades de ensino. O desenvolvimento acelerado das ciências, associado ao das NTIC trouxe, uma diversidade de aplicações que, ao serem utilizadas em educação, ampliaram horizontes de atuação e intensificaram a produção de novos conhecimentos. E dentre as modalidades de atuação que mais cresceram temos a Educação a Distância (EaD).

Dessa forma, no atual sistema de ensino superior brasileiro, existem duas modalidades de ensino na educação, são elas, presencial e a distância. Segundo Andrade (2010), a modalidade de ensino superior presencial, ou convencional, é a que congrega alunos e professores em um mesmo local e ao mesmo tempo; possibilitando a interação direta entre alunos e professores. Enquanto que a modalidade de ensino superior a distância é aquela na qual, por meio de tecnologias de informação e comunicação, os alunos e professores encontram-se em locais distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo, havendo uma interação indireta.

Para Faria e Salvadori (2010), a evolução do conceito de EaD se refere aos processos de comunicação, pois cada vez mais passa a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem. Peters (2010, p.44), contudo, ressalta ainda que muitos autores, ao tentar conceituar a EaD, apresentam definições que estão relacionadas apenas ao aspecto da distância física entre aluno e professor, esquecendo-se de levar em conta outras características que são específicas da EaD, as quais podem ser destacadas: “o ensino da escrita predominando sobre o ensino docente; o estudo por leitura fortemente acentuado em relação ao estudo pelo ouvir; o grau de acessibilidade influenciando a qualidade do estudo e o status sociográfico dos estudantes”.

No Brasil, a Educação a distância é definida por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que a caracteriza como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempo diversos.

De acordo com Keegan (1991), a Educação à Distância não surgiu no vácuo, pois ela tem uma ampla trajetória histórica. No entanto, a delimitação das origens da EaD é um assunto que oferece controvérsias. Alguns autores consideram que a primeira experiência de EaD aconteceu com a invenção da imprensa, de Gutemberg, no século XV.

No contexto do Brasil, a EaD surge em 1904, quando as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência, mas a partir dos anos 1930 é que se deu maior ênfase, com enfoque no ensino profissionalizante. A EaD passou a ser conhecida no Brasil a partir de projetos de ensino supletivo via televisão e fascículos. Porém, adquiriu popularmente o significado de educação pela televisão, quando os tele cursos eram (e são ainda) cursos pela televisão (HERMIDA; BONFIM, 2006).

A metodologia EaD de certa forma, não é nova, mas está crescendo rapidamente, devido a grande quantidade de tecnologia e informação que surge todos os dias, além da sociedade perceber a necessidade de se atualizar e qualificar a fim de se manter adequado para o mercado de trabalho.

3 DO PROBLEMA À AÇÃO METODOLÓGICA

3.1 Investigação das diferenças significativas nas distintas modalidades de ensino

Segundo Lapa (2008), a Educação a Distância geralmente é caracterizada por aquilo que ela não é, isto é, em comparação à educação convencional da sala de aula chamada de presencial. Ela tem se caracterizado principalmente, pela separação entre

professor e aluno no espaço e/ou tempo; pelo controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante; e pela comunicação entre alunos e professores, que é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

As principais diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância concentram-se em dois grandes eixos: tecnológico e metodológico. Considerando as mudanças pedagógicas que as instituições de ensino estão vivendo, todas estão tendo oportunidade de renovação, adaptando os dados à realidade do aluno e oferecendo tecnologias a serem aplicadas no processo educacional (MAIA; MEIRELLES, 2003). Nos últimos anos vários estudos têm comparado a educação presencial e a Educação a Distância.

No Quadro 1, apresenta-se uma comparação com as principais diferenças sugeridas pelo autor entre essas modalidades.

Quadro 1 - Comparação entre a modalidade presencial X distância.

Presencial	EaD
Estudantes homogêneos em idade, em qualificação e em nível escolar.	Estudantes heterogêneos em idade, qualificação e nível de escolaridade.
Aprendizagem dependente, o aluno depende do professor e de uma estrutura curricular.	Aprendizagem independente que produz uma menor interação social e é o aluno que determina seu próprio currículo.
Somente um tipo de docente, basicamente um educador.	Vários tipos de docentes e estes são produtores de material.
Comunicação: uso limitado de meios e a comunicação é direta.	Comunicação: por ensino multimídia, sendo assim é diferenciada em espaço e tempo.
Nível universitário se torna menos democrático, mais elitista e seletivo.	Nível universitário se torna menos democrático, mais elitista e seletivo.

Fonte: Adaptado de Aretio (1996, apud OLIVEIRA et al., 2004, VILAS BOAS; BOMBASSARO, 2004).

Dessa forma, percebe-se que ambas as modalidades têm suas vantagens e desvantagens, e que a escolha por uma depende da necessidade e das preferências de cada aluno. Sendo assim, deve-se entender que a EaD e o Ensino Presencial não são forma de ensino antagônicas, mas sim forças complementares, e ainda, que a excelência do ensino reside nas instituições educativas e em seus aprendizes, e não na utilização de novas tecnologias de educação. A eficácia está na interatividade, no interesse e no esforço, de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, quer seja na modalidade de curso presencial ou a distância.

3.2 Ação metodológica

Para a realização desta pesquisa, elencaram-se várias perguntas tidas como relevantes e fundamentais para o levantamento de dados, dessa forma, formulou-se um questionário padronizado para ser aplicado, objetivando assim, investigar o perfil dos alunos, o nível de qualidade de ensino aprendizagem, nível de satisfação e identificar melhorias nas modalidades estudadas. Este instrumento com doze per-

guntas aborda itens que incluem o nome do curso, modalidade de ensino, qualidade dos conteúdos, recursos instrucionais, participação em atividades de extensão, nível de satisfação, além de críticas e/ou sugestões do entrevistado, os quais estão relacionados com perfil e qualidade do futuro profissional da área. O referido questionário consiste em perguntas claras e simples, e em sua maioria objetivas.

Os questionários foram direcionados a discentes da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, polo São Luís, alunos pertencentes a cursos de ambas as modalidades de ensino, ou seja, cursos presenciais e a distância, a escolha deste público alvo foi baseado na vivência e familiaridade que um dos autores deste trabalho possui, pelo fato de ter vivenciado ambos os tipos de modalidades estudadas nesta mesma universidade. A aplicação destes questionários aconteceu de forma online, através da plataforma Google Forms, a alunos de cursos distintos. O levantamento de dados ocorreu no período de Novembro e Dezembro de 2018. A divulgação desta pesquisa foi feita de forma presencial, no polo da UEMANET (a alunos da educação EaD) e nos outros pólos localizados na UEMA, *campus* Paulo VI, sendo que também foi utilizado como meio de divulgação as redes sociais (grupos de whatsapp e instagram).

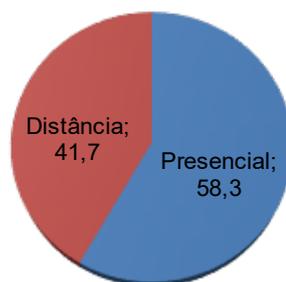
A amostra obtida foi de 144 entrevistados, sendo 12 cursos distintos, em ambas as modalidades de ensino. A análise de dados foi realizada através do Excel 2010, onde foram construídos gráficos e tabelas de acordo com os resultados obtidos. Após o levantamento dos resultados foi realizada a comparação dos dados estabelecendo uma relação quantitativa e qualitativa e por fim, sugeriram-se melhorias baseadas nas opiniões dos entrevistados e conclusões dos autores deste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil do aluno

A partir dos dados observados no Gráfico 1 tem-se que a participação de alunos da educação presencial (58,3%) foi maior do que na modalidade a distância, que obteve 41,7% dos alunos, apresentando assim, uma pequena diferença.

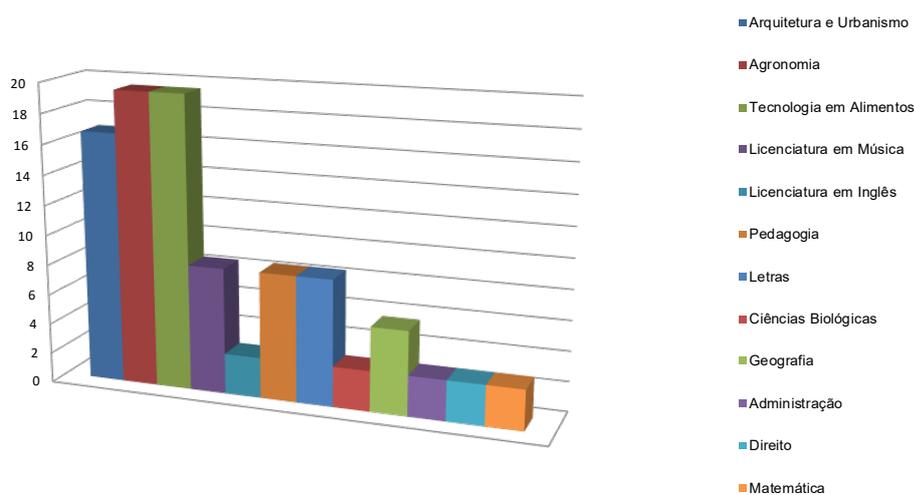
Gráfico 1 - Modalidade de ensino cursada atualmente.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Em relação aos cursos estudados, observa-se no Gráfico 2, que foram 12 cursos distintos, sendo todos pertencentes a Universidade Estadual do Maranhão/UEMA e Universidade Estadual do Maranhão – Núcleo de Tecnologias para Educação/UEMANET, polo São Luís/MA. Buscou-se uma diversidade de cursos a fim de tornar a pesquisa ampla e com maior riqueza de informações, visto que em cada curso encontram-se diferentes situações e realidades.

Gráfico 2 - Relação dos cursos participantes do questionário.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Sobre a preferência pela modalidade escolhida, foram as mais diversas respostas, como pode ser observado no Quadro 2. Porém pode-se destacar na modalidade presencial que a maioria dos entrevistados acredita que acontece o maior aprendizado pela interação entre aluno e professor em sala de aula e ainda, se adequam melhor a esta modalidade de ensino. Enquanto que na modalidade a distância, observa-se que grande parte dos alunos optam por este tipo de ensino pela flexibilidade de horários e praticidade encontrada no sistema.

De acordo com Gomes (2010), no ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo auxilia no processo de ensino e podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso. No entanto, paralelo a isso, no ensino a distância, o aluno tem a possibilidade de reorganizar seu estudo e conciliar com sua condição de trabalho ou financeira, não tendo a necessidade de contato direto com outras pessoas diariamente, como no ensino presencial.

Quadro 2 - Motivo pela escolha da modalidade cursada.

Quant. de respostas	Educação Presencial	Quant. de respostas	Educação a Distância
32	Modalidade que mais se adéqua as minhas necessidades.	28	Flexibilidade de horário.
24	Melhor aprendizado pela interação com o professor e alunos em sala.	20	Praticidade.
8	Meu curso precisa de práticas para assimilar o conteúdo.	4	Curso de grau tecnólogo, de curta duração e amplo espaço no mercado de trabalho.
8	Modalidade mais comum.	4	Única opção
4	Única forma oferecida pela universidade pública.	4	Por não ser estudante profissional, além de ser a minha segunda graduação.
4	Curso de referência no estado.		
4	Falta de acesso a internet de qualidade.		

Fonte: Elaboração própria (2018).

4.2 Qualidade de ensino

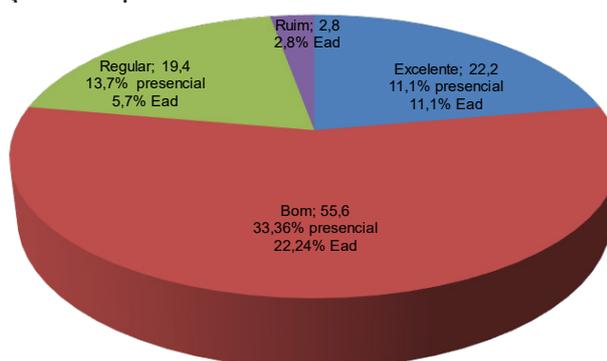
A maioria dos entrevistados considera os conteúdos administrados em seus cursos de graduação como sendo bom (55,6% - sendo que tem predominância em discentes presenciais, com 33,36%) e excelente (22,2% - sendo que neste quesito as participações em ambas as modalidades se igualaram), estas avaliações são muito relevantes para estas modalidades de ensino, pois demonstra a qualidade da instituição/curso e refletirá diretamente e de forma positiva na qualidade do futuro profissional. Porém observamos ainda, alunos que avaliaram os conteúdos como sendo regular (19,4% - tendo predominância de alunos presenciais, com 13,7%) e ruim (2,8% - EaD), como mostra o Gráfico 3. Dessa forma, pode-se afirmar que a maior parte dos entrevistados está satisfeito com a qualidade que vem encontrando na Universidade Estadual do Maranhão, polo São Luís.

De acordo com Lapa (2008), a educação o ato planejado em que o aluno se propõe a aprender e o professor auxilia, criando os meios pelo qual esta aprendizagem. Na EaD não significa apenas o aprendizado pelo aluno, mas também, as propostas de ensino, intencionais, do professor.

Conforme Iahn et al. (2008), na visão tradicional, o professor exerce o papel de um transmissor de informações e o aluno o papel de repetidor destas, sendo este o modelo

de ensino aprendizagem realizado nas escolas. Moura (2011) corrobora afirmando que na modalidade de ensino presencial o professor costuma transmitir o conhecimento aos alunos de forma direta, seca, limitando a participação dos mesmos no processo. Salienta ainda a importância da didática do professor no ensino presencial afirmando que, se ela não for boa e madura o suficiente, os alunos terão o aprendizado prejudicado.

Gráfico 3 - Avaliação da qualidade dos conteúdos administrados em aula.



Fonte: Elaboração própria (2018).

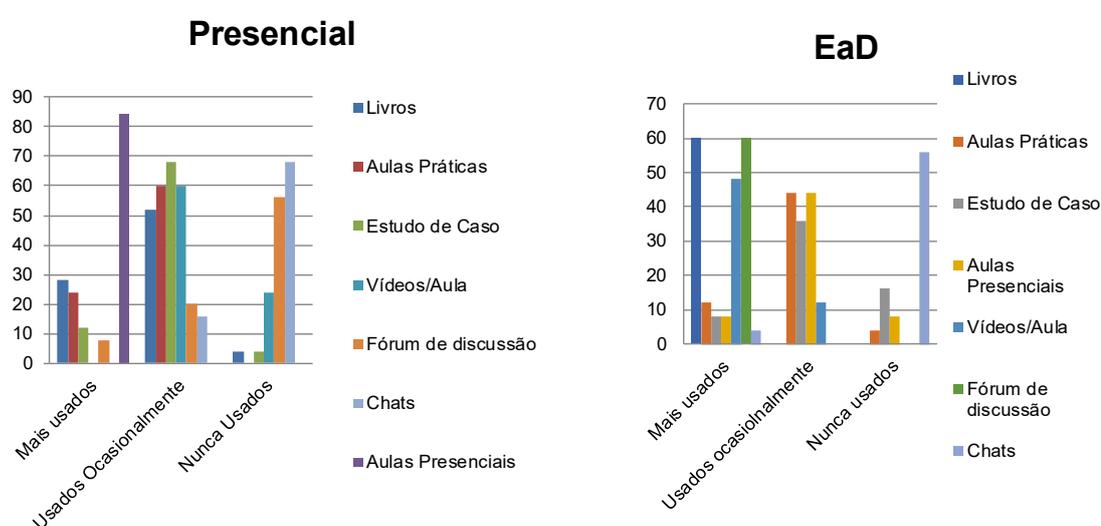
Quanto aos recursos instrucionais (Gráfico 4), observa-se que na educação presencial são classificados como os mais usados a aula presencial (84 respostas), seguidas de livros (28 respostas) e aulas práticas (24 respostas), porém em uma quantidade menos expressiva, e como recursos nunca usados foram apontados em maior quantidade o chat (68 respostas) e fórum de discussão (56 respostas), até por não ser a realidade do curso presencial. Estes dados demonstram ainda uma possível mudança no tradicional sistema presencial, com menor utilização de livros e maiores usos de recursos instrucionais auxiliares, como vídeos, estudo de caso.

Na Educação a Distância, observa-se predominância no uso de livros (60 respostas), vídeos/aula (48 respostas) e fórum de discussão (60 respostas), em contra partida, apesar de ser um sistema EaD, foi indicado como menos utilizado o recurso do chat (56 respostas), uma típica ferramenta desta modalidade. O que demonstra neste caso uma mudança e/ou evolução nesta modalidade, que busca a cada dia se adequar melhor a vida do acadêmico da atualidade.

Segundo Lapa (2008), todo ato de ensino-aprendizagem, em princípio, é um ato de comunicação. No ensino presencial, a comunicação professor-aluno é mediada prioritariamente pela comunicação presente e direta entre professor e aluno. Eventualmente, também por documentos textuais e audiovisuais, como transparências, slides, filmes e programas de multimídia. No entanto, o ensino na sala de aula usando variados recursos tecnológicos não é dependente de tecnologia. Porque o lugar principal do aprendizado é assumido como o mesmo lugar do ensino, no encontro presencial de professor e aluno.

Na Educação a Distância, o uso da tecnologia de comunicação e informação é imprescindível, e até obrigatório o uso de formas midiáticas de comunicação, quer seja materiais impressos, fitas de vídeo, televisão, uso de software ou do ciberespaço (recurso tecnológico que faz a mediação na Educação a Distância, com o objetivo de difundir o conhecimento através de suas múltiplas ferramentas). Isto porque a distância separa os atos de ensinar e aprender, onde a presença dos atores da comunicação pedagógica não seria mais necessariamente simultânea.

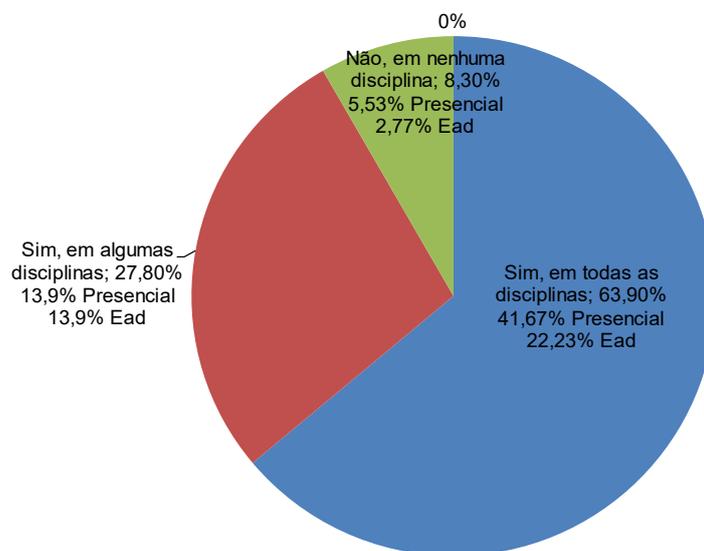
Gráfico 4 - Avaliação quanto ao uso de recursos instrucionais no sistema de ensino.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Em relação às atividades de pesquisa, a fim de melhorar ou acelerar o processo de ensino aprendizagem, os dados obtidos foram de maneira geral bem positivo, em ambas as modalidades os discentes estão sendo estimulados a participarem de atividades de pesquisa. Observa-se no Gráfico 5 que 63,9% dos entrevistados afirmaram ter influencia para participar nestas atividades em todas as disciplinas cursadas.

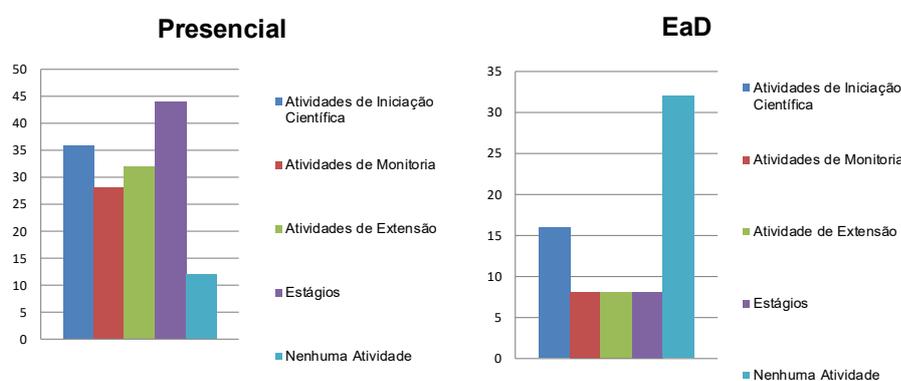
Gráfico 5 - Demonstrativo sobre o apoio do curso em relação as atividades de pesquisa como estratégias de aprendizagem.



Fonte: Elaboração própria (2018).

Todos os entrevistados afirmaram que os seus cursos apoiam a participação dos estudantes em eventos de caráter científico. Sendo apontados pelos alunos eventos como congressos, encontros, seminários, feiras de ciência e tecnologia, semanas acadêmicas, mostras científicas, simpósios, workshop, projetos de extensão e estágios, como é demonstrado no Gráfico 6. Neste gráfico observa-se ainda que o número de alunos da educação presencial envolvidos nestas atividades de caráter científico é bem mais significativo ao comparado a educação EaD, que são menores as participações, este fato se deve provavelmente por conta dos discentes pertencentes a Educação a Distância não serem estudantes profissionais, em sua grande maioria.

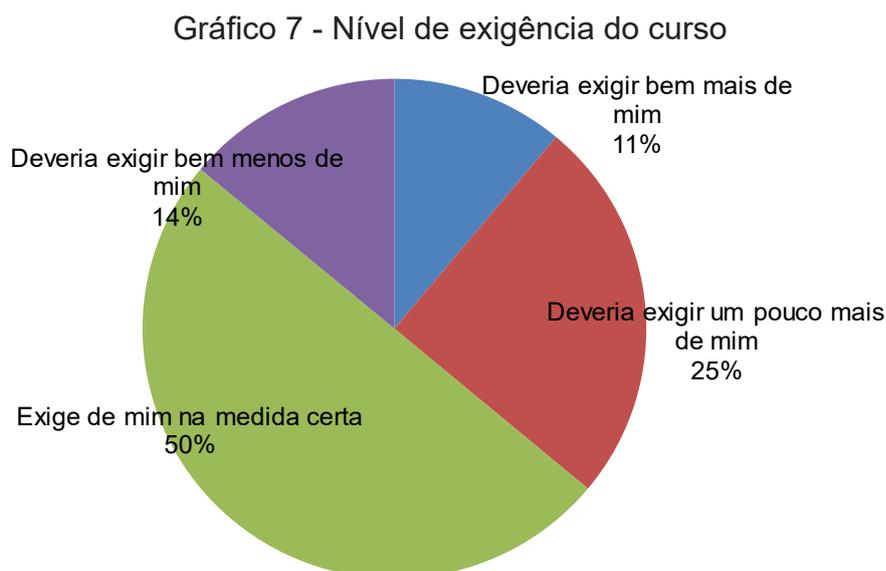
Gráfico 6 - Atividades acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes.



Fonte: Elaboração própria (2018).

4.3 Nível de Satisfação

Em relação ao nível de exigência dos cursos analisados, 11,1% dos entrevistados considera que o curso frequentado deveria exigir bem mais, de forma geral. Metade dos entrevistados (50%) considera o nível de exigência destes cursos na medida certa, e somente 13,9% dos alunos considera a exigência muito alta, como mostra o Gráfico 7.



Fonte: Elaboração própria (2018).

4.4 Críticas e/ou sugestões para melhorias de ambas as modalidades de ensino

A maioria dos estudantes entrevistados apresentaram críticas e/ou sugestões a fim de melhorar os sistemas de ensino e educação, sendo que estas sugestões podem ser alocadas para ambas as modalidades de ensino, como mostra no Quadro 3.

Quadro 3 - Críticas e/ou sugestões coletadas através dos questionários.

Ordem	Principais críticas e/ou sugestões
01	Maior quantidade de aulas práticas e presenciais.
02	Aulas que aproximem o conteúdo com a vivência profissional.
03	Presença do professor na aula prática (educação EaD).
04	Aulas mais interativas e dinâmicas.
05	Exigir maior organização e planejamento dos discentes.
06	Adotar um padrão de avaliação regular.
07	Melhores estruturas físicas e laboratórios.

08	Menor quantidade de disciplinas por semestre.
09	Aulas com usos de vídeos.
10	Maiores prazos para realização de atividades.
11	Maior quantidade de atividades individuais e exploratórias.
12	Mais investimentos e divulgação de projetos de pesquisa e extensão.
13	Exigência de atividades com referências bibliográficas.
14	Professores com metodologias e didática de ensino.
15	Evitar atrasos entre as disciplinas (educação EaD).

Fonte: Elaboração própria (2018).

4.5 Posicionamento dos estudantes em relação a Educação a Distância

Os estudantes entrevistados manifestaram a sua visão ou conceito em relação a Educação a Distância – EaD, observou-se opiniões positivas, porém retifica-se que ainda existe um certo pré-conceito ou visão negativa, em relação a esta modalidade de ensino, inclusive dos próprios estudantes EaD, que em muitas respostas, atribuem o sistema de ensino interessante apenas por não poder está presente no presencial ou por ser mais flexível e prático (Quadro 4).

Dessa forma, destaca-se como uma das mais importantes características positivas da EaD, a sua flexibilidade espacial e temporal, pois assim, se adéqua as necessidades dos mais diversos tipos de estudantes, permitindo que estes possam continuar seus estudos, apesar dos afazeres ou percalços do dia a dia. Entretanto Almeida (2003), pontua que a administração do tempo pelo aluno e a autonomia para realizar as tarefas são características importantes que devem ser destacadas no ensino a distância, afirmando assim, que o aluno é o ator principal no palco da Educação a Distância.

Quadro 4 - Principais respostas dos entrevistados sobre a graduação na modalidade a distância.

Alunos da Educação Presencial	Alunos da Educação EaD
Considero que não funcione com todos os cursos de graduação.	Boa opção, porém tem muito a melhorar
Acredito que não seja a melhor escolha, mas se dedicando tudo é possível.	Modalidade mais procurada atualmente.
Se a instituição for boa e o aluno dedicado, creio que o objetivo possa ser atingido.	Quem tem autonomia para estudar é ótimo, mas quem não tem disciplina, não dá, depende do perfil do aluno.
Considero que o sistema de ensino aprendizagem ocorra melhor na presencial.	Ótima opção para quem não tem tempo para cursas presencial.

Deixa muito a desejar, não acho interessante.	Ótima, recomendo.
Pouco confiável e sem valorização no mercado.	Não serve para pessoas autodidatas e com força de vontade.
Interessante para quem não tem condições de se manter em um local.	Interessante para quem não tem condições de frequentar o ensino presencial.
Modalidade válida, porém deve ser maleável.	Facilitadora.
É uma boa opção para cursos mais teóricos.	Modalidade de inclusão.
Limitada.	
Requer maior disciplina.	

Fonte: Elaboração própria (2018).

De acordo com Hermida e Bonfim (2006), a sociedade demanda cada vez mais, novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos produtos do sistema (novas profissões, interdisciplinaridade) e somente a educação presencial não estava dando conta dessa demanda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução deste trabalho, observou-se uma maior quantidade de alunos presenciais ao comparado aos cursos a distância e dentre os convidados a participar dos questionários houve uma maior predisposição e empatia dos alunos pertencentes ao ensino presencial, o que de certa forma nos surpreendeu, visto que o questionário foi veiculado de forma online para os entrevistados, dessa forma, esperávamos maior colaboração dos alunos a distância, pela familiarização com o sistema.

Em relação a qualidade de ensino, percebeu-se de forma geral um nível de satisfação dos alunos, atribuindo a qualidade de ensino como excelente e bom, nos dois sistemas investigados. Ambas as modalidades de ensino utilizam recursos instrucionais como mecanismos extra de ensino, o que demonstra uso de tecnologias nos dois sistemas. Todos os estudantes afirmaram serem estimulados a participarem de eventos de caráter científico, eventos como congressos, seminários, entre outros, além de muitos participarem de atividades acadêmicas como iniciação científica, monitorias, extensão, estágios, com predominância de participação dos alunos da educação presencial. Porém necessita-se ainda de um estudo mais aprofundado, em ambas as modalidades, para que possa ser mensurado a qualidade de ensino de forma mais detalhada, dessa forma, sugere-se que sejam realizados futuramente,

estudos comparativos por meio de notas de Enade em cursos específicos ou até mesmo investigando no mercado de trabalho.

Foram coletadas várias críticas e/ou sugestões dos próprios alunos, que conhecem a realidade das instituições e cursos, a fim de proporcionar melhorias em ambos os sistemas de ensino, sendo que nas distintas modalidades os alunos solicitaram maior carga horária de aulas práticas e ainda, relação das aulas, de forma geral com a realidade profissional, isto é corroborado ao fato da insegurança da maioria dos recém formados, que temem chegar ao mercado de trabalho e não ter domínio sobre a área.

Quanto à visão dos entrevistados sobre a Educação a Distância, percebeu-se que grande parte dos participantes possui um pré-conceito ou visão negativa, quanto a este sistema EaD. Sabe-se que o sistema de Educação a Distância ainda necessita de muitas melhorias, isso é fato, porém devem-se desmitificar vários pré-conceitos que permeiam a sociedade, em relação à certificação dos cursos presenciais ou a distância são equivalentes, tanto em sua grade curricular, quanto a duração do curso ou até mesmo, validade deles; o curso a distância e presencial tem a mesma validade, recebendo o mesmo tipo de cobrança pela qualidade do ensino. Para que se tenha um processo educacional de qualidade, indiferente da modalidade, deverá ter um processo de ensino e estudo contínuo e na EaD não seria diferente, tendo o aluno que estudar os tópicos da disciplina para participar dos encontros presenciais ou a distância, por exemplo, chats e fóruns e avaliações.

Sobre os métodos utilizados para a pesquisa, o uso dos questionários trata-se de um meio prático, de fácil acesso e de ampla divulgação. Porém pelos mesmos motivos explicitados, deve-se ter maior atenção para não alcançar públicos fora do alvo ou fornecer informações equivocadas. Desta forma, recomendo o uso da metodologia utilizada, inclusive para outras áreas de estudo.

As dimensões brasileiras, as enormes demandas em termos de capacitação da força de trabalho nacional e o potencial das novas tecnologias permitiram se considerar a modalidade da EaD como uma contribuição metodológica para responder aos desafios da aceleração do processo técnico. Assim como no ensino presencial, embora a modalidade à distância permita uma organização autônoma dos estudantes, não se deve esquecer que nela selecionam-se os conteúdos, orienta-se o prosseguimento dos estudos e propõem-se atividades para que os estudantes resolvam os mais complexos ou interessantes problemas. Sendo assim, os programas de EaD contêm uma proposta didática que coloca em pauta a necessidade que se deve dar hoje à construção, ao intercâmbio e a divulgação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez, 2003.
- ANDRADE, F. **Educação a distância x Educação Presencial**: algumas diferenças encontradas. Blog Artigonal, 2010. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/educacao-a-distancia-x-educacaopresencial-algumas-diferencas-encontradas-2812473.html>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- ARETIO, L. G. **Educación a distancia**. Bases conceptuales. *In*: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. p. 11 – 57, 1994.
- BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005
- FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A. Educação a distância e seu movimento histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010.
- GOMES, R. **EAD X Ensino Presencial**. Blog 20 dizer isso, 2010. Disponível em: <http://20dizer-isso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>. Acesso em: 09 nov. 2018.
- HERMIDA, J, F. BOMFIM, C, R, de S. A educação à distância: História, concepções e perspectivas. **Revista Histedbr on-line**. Campinas, num. esp., p. 166-181, 2006.
- IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais [...]**Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.
- KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.
- LAPA, A, B. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2008. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/moodle/prelogin/adl/fb/logs>. Acesso em: 05 nov. 2018
- MAIA, M.; MEIRELLES, F. de S. Educação a Distância e o Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Superior no Brasil**. São Paulo, dez., 2003, pp.1-19.
- MOURA, R. **Educação**: distância ou presencial? Blog Algo sobre, 2011.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**: experiências e estágios da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2010, p.44.
- SEGRERA, F, L. **Notas para un estudio comparado de la educación superior a nivel mundial (borrador)**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- UNESCO. **Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI**: visión y acción. Paris: UNESCO, 1998.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 94p.

APÊNDICES

Google Forms: Questionário desenvolvido por alunos do curso de Pós Graduação de Docência do Ensino Superior da Instituição de Ensino Superior Franciscano -IESF. Pesquisa sobre o perfil do aluno de graduação presencial e EaD, qualidade de ensino e nível de satisfação de graduandos, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e Universidade Estadual do Maranhão Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMANET.

1. Qual a modalidade de ensino você cursa atualmente? E qual o curso?

() A distância – EaD

() Presencial * Qual o seu curso? _____

2. Porque você escolheu este curso nesta modalidade?

3. Como você avalia os conteúdos de ensino adotado pelos professores?

() Excelente

() Bom

() Regular

() Ruim

4. Quais os recursos instrucionais utilizadas em cada modalidade?

	Livros	Aulas Práticas	Estudo de Caso	Aulas Presenciais	Vídeos/ Aula	Fóruns de Discussão	Chats
Mais usados							
Usados Ocasionalmente							
Nunca usados							

5. Você é ou já foi solicitado a realizar atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem?

() Sim, em todas as disciplinas

() Sim, em algumas disciplinas

() Não, em nenhuma disciplina

6. Seu curso apoia a participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congresso, encontros, seminários)?

() Sim

() Não

* Quais os tipos de eventos científicos você já participou durante a sua graduação?

7. Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve (desenvolveu) predominantemente, durante o curso, além das obrigatórias?

	Iniciação Científica	Atividades de Monitoria	Atividades de Extensão	Estágios	Nenhuma Atividade
Atividades Desenvolvidas					

8. Como você avalia o nível de exigência do curso?

- () Deveria exigir muito mais de mim.
 () Deveria exigir um pouco mais de mim.
 () Exige de mim na medida certa.
 () Deveria exigir um pouco menos de mim.

9. Você trabalha na área que está realizando a formação?

- () Sim () Não.

Área em que trabalha: _____

10. Quais críticas e/ou sugestões você tem a fim de melhorar a sua modalidade de ensino?

11. Você recomenda a sua atual modalidade de ensino a alguém?

- () Sim () Não.

* Caso sua resposta na pergunta anterior, seja negativa, justifique seu posicionamento.

12. Qual a sua opinião sobre a graduação na modalidade a distância?

BIOGRAFIA DOS AUTORES

LARISSA FERREIRA GOMES CHAVES – Graduada em Agronomia e acadêmica em Tecnologia em Alimentos, ambas pela UEMA, pós graduanda em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à EJA pela IFRN.

THAYNARA SILVA – Graduada em Pedagogia pela FACAM.

VILSON SOUSA COSTA – Graduado em Administração pela AIEC.

JOELINA MARIA DA SILVA SANTOS – Mestre em Pedagogia Profissional pelo CEFET/CUBA, doutora em Linguística e Língua Portuguesa, atua no departamento acadêmico de Letras do IFMA/Monte Castelo.